

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E NO DESLOCAMENTO EM PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDOS EM MATO GROSSO

Juliana Ilídio Da Silva (julianailidio_enf@hotmail.com)

Nayaha Almeida Silva (nayahaalmeidaufmt@gmail.com)

Ana Elza Do Nascimento (anaelza_nascimento@hotmail.com)

Maria Fernanda Rossetti Rogério (mariafernandarossetti07@gmail.com)

Rafaela Cardoso Batista (rafacardb@gmail.com)

Amanda Cristina De Souza Andrade (csouza.amanda@gmail.com)

Objetivo: Descrever a prevalência de atividade física (AF) no lazer e no deslocamento em pacientes com câncer atendidos em Mato Grosso. Metodologia: Estudo descritivo de pacientes de 18 anos ou mais com diagnóstico de câncer atendidos em hospitais de referência de Mato Grosso. Foram considerados ativos no lazer e no deslocamento os pacientes que relataram praticar pelo menos 150 minutos por semana de atividades físicas leves ou moderadas e deslocar a pé ou de bicicleta para o trabalho ou outras atividades habituais, respectivamente. A associação entre as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e os indicadores de AF foi avaliada pelo teste Qui-Quadrado de Pearson. Resultados: Foram avaliados 1.012 pacientes, desses 55,1% eram mulheres, 70,3% tinham 50 anos ou mais de idade e 49,9% sem instrução ou ensino fundamental incompleto. A prevalência da prática de AF no lazer foi de 17,0% e, 18,3% no deslocamento. A prevalência de AF no lazer foi maior em pacientes com ensino superior completo (31,7%) do que nos demais

níveis de escolaridade (sem instrução/fundamental incompleto (13,3%); fundamental completo/médio incompleto (13,8%); médio completo/superior incompleto (18,8%) (p -valor $<0,001$). A prevalência de AF no deslocamento foi maior no sexo masculino (23,1%) comparado ao sexo feminino (14,4%) (p -valor $<0,001$). Não houve diferença significativa na prevalência de AF no lazer entre os sexos e faixas etárias e, na prevalência de AF no deslocamento entre as faixas etárias e níveis de escolaridade. Conclusão: A prática regular de AF está associada com diversos benefícios para a saúde, incluindo a redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis. O incentivo à AF após o diagnóstico de câncer ou tão logo seja possível deve ser recomendado de modo a atenuar efeitos colaterais e morbidades decorrentes da doença e seu tratamento, e pode aumentar a sobrevida após o diagnóstico.